

3. MONTAGEM DA TELHA TORREENSE LUSA

V.01 | Fev.2010 | A informação contida nesta Ficha Técnica poderá ser alterada sem aviso prévio.

www.ceramicatorreense.pt



COBERTURAS

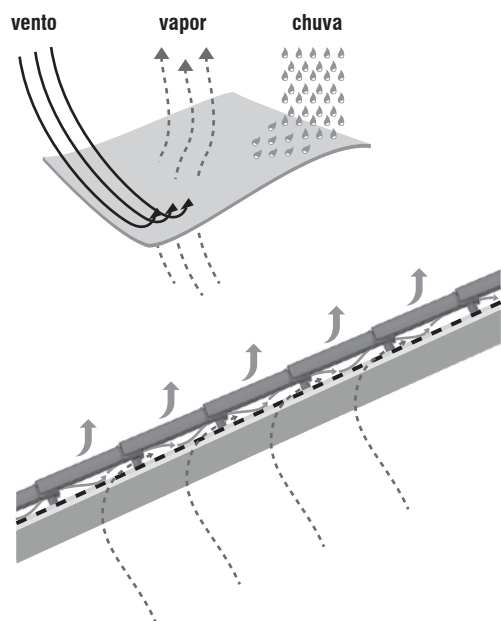
3.3. Ventilação

Em determinadas condições, a ausência de ventilação numa cobertura pode comprometer toda a construção. Para coberturas inclinadas de telha cerâmica podemos distinguir dois tipos de ventilação:

1. VENTILAÇÃO DA FACE INFERIOR DA TELHA OU MICRO-VENTILAÇÃO

A ventilação da face inferior da telha é indispensável para o bom desempenho de uma cobertura. A circulação de ar promove a secagem da água da chuva absorvida pela telha evitando condensações indesejáveis e o desenvolvimento prematuro de musgos (verdete).

Nas zonas sujeitas a grandes variações térmicas, uma ventilação adequada garante maior resistência ao descasque por acção dos ciclos gelo-degelo conforme a figura seguinte:

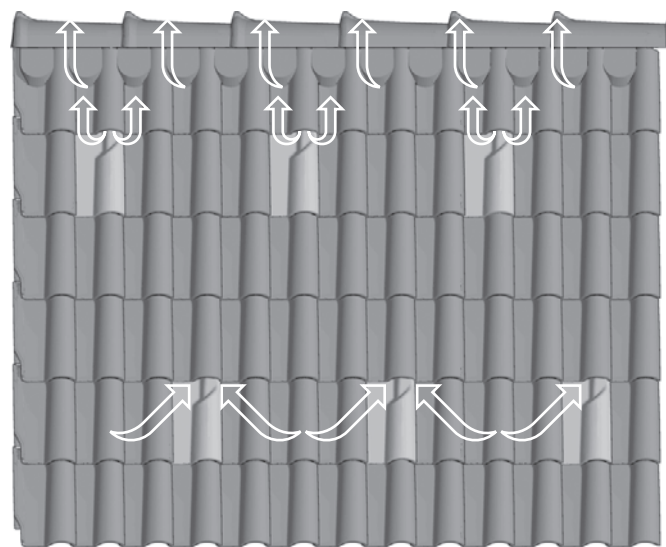


É esta ventilação que contribui para:

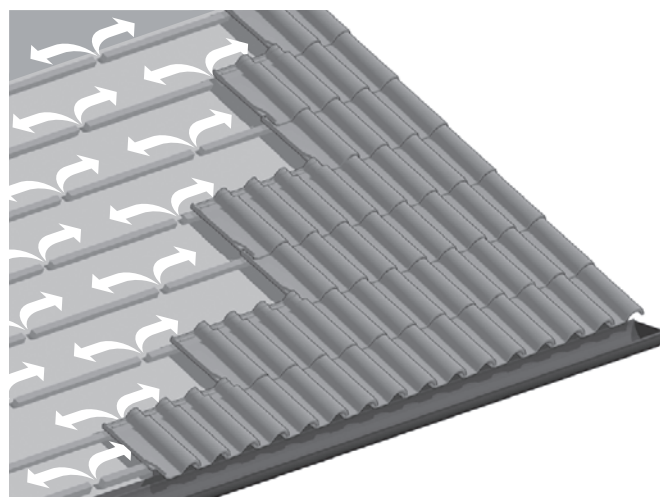
- Eliminar o vapor de água produzida no interior da habitação;
- Contribuir de forma determinante para a durabilidade das telhas;
- Contribuir para a durabilidade das telhas sob a acção do gelo;
- Conservar o ripado, se este for de madeira;
- Reduzir, durante o Verão, o aquecimento por convecção.

Torna-se, portanto, necessário prever entradas e saídas de ar na cobertura que forcem a sua circulação através de:

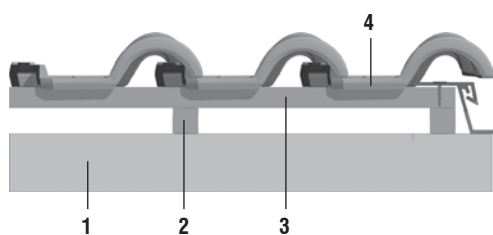
- telhas de ventilação (no mínimo 3 por cada 10 m²); as telhas de ventilação devem ser colocadas desencontradas junto ao beirado e à cumeeira.
- orifícios de ventilação na zona do beirado (consultar Ficha Técnica sobre a aplicação de Beirado).
- utilização de remates no assentamento dos telhões da cumeeira de forma a evitar o uso excessivo de argamassas que impeçam a correcta ventilação.



No entanto, para que se verifique esta circulação de ar, é necessário que exista espaço livre sob as telhas com 2 a 4 centímetros de altura o que corresponde à dimensão corrente das ripas. Por sua vez as ripas devem ser interrompidas 2 a 3 centímetros em pontos alternados a cada 3 ou 4 metros para permitir a circulação de ar, tal como está exemplificado na figura seguinte.



No entanto, o ideal é a aplicação de contra-ripas onde assentem as ripas. As contra-ripas deverão ter pelo menos 2,5 cm para permitirem a circulação de ar nesse espaço, tal como exemplificado na figura seguinte.



1. Laje / 2. Contra-ripa / 3. Ripa / 4. Telha

Em qualquer dos casos a ventilação deve ser sempre auxiliada pela aplicação de telhas de ventilação, conforme é referido na respectiva Ficha Técnica.

É sempre possível melhorar o desempenho de uma cobertura. No entanto, esse desempenho depende muito do projecto da cobertura. É necessário prever na fase de projecto, os materiais a utilizar, de que forma podem ser aplicados e até, já em obra, se o pessoal está tecnicamente habilitado a aplicar esses materiais. Nunca será demais referir que a selecção dos melhores materiais ficará comprometida se a sua aplicação não for correcta.

2. VENTILAÇÃO DO DESVÃO

Sempre será necessário ventilar o desvão de uma cobertura. É esta ventilação que garantirá a durabilidade dos materiais, as condições de conforto térmico no Verão e a habitabilidade do espaço, se for o caso.

Se o desvão não for habitado e a estrutura é descontínua, então, a ventilação faz-se pela entrada natural do ar no telhado, através da acção do vento.

Se o desvão serve para habitação ou outra utilidade, onde a salubridade deva ser garantida, então devemos tomar algumas medidas, nomeadamente se o forro for de madeira. Neste caso, devemos aplicar um isolante directamente sobre o forro, cuidando sempre que a telha seja aplicada sobre ripa e este espaço, entre o isolante e a telha, seja ventilado. Se a estrutura é descontínua podemos aplicar o isolante também de forma descontínua.